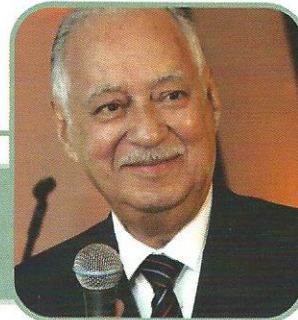


Contador de Sucesso

Fernando Carneiro da Motta



“Anseio que a profissão de Contador e, com ela, o seu segmento da Auditoria sejam exercidos com ética, competência e honestidade. Esse é o tripé ou o triângulo de uma carreira bem sucedida e respeitada.”

Nascido em Manaus, em 1924, Fernando Carneiro da Motta foi registrado no Rio de Janeiro, quando seu pai, funcionário do Banco do Brasil, foi transferido para a então capital federal. Fernando conta que seu avô paterno, Joaquim, foi o segundo maior produtor de borracha no Amazonas e presidente da Associação Comercial de Manaus por 15 anos, nos áureos tempos dessa matéria-prima. Com isso, periodicamente, nas férias, a família ia para o Rio de Janeiro, onde tinha residência em Copacabana. “Minha infância foi de relativo conforto nesse ambiente de viagens pela costa brasileira, nos navios do Loyde Brasileiro e da Costeira, até mudarmos definitivamente para o Rio. A nossa família tinha feito patriarcal e sempre foi cadenciada por vida normal”, revela. Hoje, Fernando é casado há 66 anos com Alice, com quem tem quatro filhos: Cleyde, Ivo, Simona e Sandra. Além dos filhos, Fernando tem cinco netos e quatro bisnetos. Na família, alguns decidiram por seguir a mesma carreira de Fernando. Seus filhos Ivo e Simona e seu neto Fernando Campos graduaram-se em Ciências Contábeis, porém somente Ivo e Fernando Campos atuam na área, na Fernando Motta & Associados – Auditores Independentes.

A CONTABILIDADE

Após concluir seus estudos do ginásio, em 1940, Fernando iniciou sua formação de ensino superior no Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC), considerado referência de ensino. Para a escolha do curso de Ciências Contábeis, ele teve diversas influências. Seu pai, Armando, era contabilista, seu irmão mais velho, Armando, também se formou no IBC e atuou como profissional contábil. Houve, também, a influência de seu avô, Comandante Carneiro da Motta, que tinha escritório em Manaus e Belém, com ligações internacionais e estrutura administrativa contábil em moldes ingleses. Ao se formar, em 1943, foi indicado pelo seu ex-professor José Santa Rosa, de grande renome no Rio, para assumir a contadoria da S. Carvalho & Cia. Em 1946, ingressou no Banco do Brasil como concursado. De 1967 a 1969, atuou no Banco Central como inspetor. “Jamais me esqueci da grande escola de vida profissional que foi o Banco do Brasil, onde atuei por 23 anos, e que me forjou como pessoa dedicada e correta, assim também como o Banco Central, onde os meus horizontes se engrandeceram”, diz.

Em 1971, juntamente com Edison Rios, Fernando fundou a Minas Gerais S/C de Auditoria, Consultoria e Análises, alterada, em 1973, para Fernando Motta & Associados – Auditores Independentes, sediada em Belo Horizonte e com escritórios no Rio de Janeiro e São Paulo. A organização contábil abrange serviços especializados de auditoria indepen-

dente, consultoria empresarial e assessoria na área tributária, em seus diversos segmentos. E, segundo ele, tem como desafio manter a qualidade dos trabalhos, o aperfeiçoamento da equipe e a retenção de talentos, além da luta incansável com a acirrada concorrência. “Hoje, a Fernando Motta & Associados – Auditores Independentes, da qual sou o sócio veterano, conta com cerca de 100 clientes, quadro de 40 colaboradores e, sobretudo, uma tradição impecável, merecendo respeito dos clientes, concorrentes e autoridades, nestes 43 anos de existência”.

Além de sócio fundador da Fernando Motta & Associados, Fernando buscou estar presente nos cenários da profissão. Foi presidente do Sindicato dos Contabilistas de Belo Horizonte; vice-presidente no Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; atuou no IBRA-CON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, como instalador da Regional de Minas Gerais; foi, sucessivamente, presidente da 4ª Seção Regional e vice-presidente da Diretoria Nacional do IBRA-CON por duas vezes, culminando com o mandato de presidente da Diretoria Nacional. Atualmente, atua intermitentemente na CNNT – Comissão Nacional de Normas Técnicas do IBRA-CON, em São Paulo.

Com quase sete décadas de experiência adquirida e dedicação à contabilidade, hoje ele é detentor da Medalha Mérito Contábil de Minas Gerais (CRCMG) e Medalha da Inconfidência (MG). Fernando se sente realizado e diz que combateu o bom combate. Mas não tem vontade de parar no momento, pretende continuar a batalhar pela profissão de Auditor. “Auditoria é coisa muito séria e deve envolver a responsabilidade pessoal do seu executor”, fala.

PLANOS PARA O FUTURO

Seu principal plano para o futuro gira em torno do empenho em assegurar a longevidade da firma que ele fundou. “Em princípio, tenho meu filho Ivo e meu neto Fernando Campos como meus sucessores, além da participação valiosa do Nilton, Mourão e Obregon, de modo que esse objetivo está planejado, se Deus assim permitir”, finaliza.

Retrato

Uma palavra: Obrigado, meu Deus, assim como a todos que me ajudaram.